

AS Ecos Maristas

Instituto dos Irmãos Maristas

Número 38 – Ano 14 – Dezembro de 2001

VIDA EM ABUNDÂNCIA

O XX Capítulo geral concentrou o resultado de seu discernimento numa só mensagem: “Escolhamos a vida”. Trata-se de um texto revelado e de um guia seguro nestes momentos de tantas mudanças? Não o creio. Então, como interpretá-lo? Diz-se que todo texto deve ser lido a partir da perspectiva da pessoa que o redigiu. Os 118 irmãos capitulares poderiam ver-se refletidos na frase de São Paulo: “Dirijo-me a Jerusalém sem saber o que lá me sucederá” (Atos. 20, 22). Há busca e escuta atenta da Palavra de Deus, existem instituições e coincidência nos objetivos, busca-se a vitalidade. Em síntese, há mais perguntas que respostas. Apesar desta constatação da fragilidade, observa-se uma convicção de fundo que dá sentido e força a todo o documento. Esta convicção resume-se nas palavras de São Paulo: “Eu sei em quem coloquei a minha fé” (2 Tim 1, 12) e nas de Jesus: “Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância” (Jo 10, 10). A partir disso, a mensagem com linguagem direta e estimulante aponta caminhos, porém convida ao discernimento na hora de os percorrer.

Arautos de esperança

Ir. Seán Sammon, Superior geral

No encerramento do ano 2001, muitos, destinamos algum tempo para, através dos olhos da fé, ver o que ocorreu nestes últimos doze meses. Neste mês de dezembro, podemos incluir em nossas reflexões os acontecimentos de 11 de setembro nos Estados Unidos e a guerra e violência que desencadearam.

Manifestando nossa repulsa pelos atos de terrorismo e pela destruição e perda de vidas que ocasiona a guerra, muitos, buscamos, consolo em nossa fé. A festa de Natal e o nascimento de um Novo Ano nos recordam, ainda que com todas as evidências em contrário, que a virtude da esperança nos ajuda a crer na possibilidade de um novo dia e de um mundo mais justo.

Nossos tempos não são distintos

dos de Marcelino. Ante o caos resultante da Revolução de 1789, muitos perderam a esperança. Contudo, nosso fundador, com sua confiança em Maria e com o sonho de evangelizar crianças e jovens pobres, tornou-se um arauto de esperança deu início a um movimento mundial que ora se estende por 76 países.

Hoje não podemos fazer menos. Ao término deste ano, promovamos a paz trabalhando pela justiça. Como Marcelino, sejamos arautos de esperança acentuando o fogo de novo Pentecostes em nosso coração, e no das crianças e jovens pobres a quem somos chamados a servir. E que o Deus da esperança conceda a paz a nossos corações, a paz entre as pessoas e a paz entre as nações. ♦



Irmão Seán Sammon no dia de sua eleição como Superior geral.

SEMPRE HAVERÁ UM PRIMEIRO PASSO

Uma emocionante experiência

Ir. Roland Bourassa, Província d'Iberville, Canadá

Após a palestra de um Irmão Marista, missionário no Haiti, Audray De Serre, estudante finalista da Escola Secundária Marcelino Champagnat, teve a idéia de realizar um estágio no orfanato dirigido pelas Irmãs do Bom Pastor, do qual havia falado, entre outros, o Irmão missionário. Ela expõe o seu desejo ao professor de ensino religioso, M. Jean Dansereau. Este a encoraja e promete-lhe acompanhar o grupo.

Ela apresenta seu projeto às colegas de turma. Christine Normandin, Évelyn Gauthier e Amélie-Limoilou Renaud aceitam com alegria participar desta experiência de duas semanas. A missão destas quatro adolescentes no Haiti buscava diferentes objetivos: levar ajuda aos empobrecidos, descobrir nova cultura, viver os valores cristãos de partilha, participar nas tarefas das religiosas e nas suas orações, desenvolver o espírito de responsabilidade e de organização.

As quatro adolescentes e seu professor foram bem acolhidos. Durante duas semanas, trabalharam numa creche, num orfanato e numa horta comunitária, de uma cooperativa de mulheres haitianas que buscam autonomia no plano financeiro.

Testemunho das estudantes

“Queremos mergulhar no âmago do país para descobrir a cultura e os valores das pessoas que o



Creche das Irmãs do Bom Pastor em Jérémie



*Horta comunitária das Irmãs do Bom Pastor em Jérémie
Cooperação das mulheres voluntárias*

povoam, dando uma ajuda à comunidade das religiosas,” explica Christine.

“Na creche, nossa tarefa consistia em ajudar as “nurses” a prover as necessidades higiênicas dos bebês, da educação e dos lazeres. Nós lhes manifestamos afeição; também ao deixá-las no fim do dia, a tristeza transparece nos seus rostinhos”, escreve Audray.

“Há cerca de sessenta crianças internadas neste orfanato... Todo dia, depois do café matinal, nos dirigimos à creche. Depois do almoço, trabalhamos, ou na horta comunitária, ou na creche. Nos alternamos”, acrescenta Evelyn.

“Na horta, ajudamos as mulheres haitianas a cultivar a terra...Descobrimos que a pobreza não torna as pessoas menos boas. Ao contrário, seus valores representam sua maior riqueza. Os haitianos são pessoas muito religiosas. Nosso encontro com eles nos renovou na Fé”, admite Amélie.

Um sonho

As quatro estudantes, felizes com sua experiência, expressaram seu desejo de retornar ao Haiti, após seus estudos secundários, para ali exercer o magistério por um ano.

O professor, Jean Dansereau pensa repetir a experiência no próximo ano. ♦

Número 38 – Dezembro de 2001 – Ano 14
INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS

DIRETOR: Ir. Lluís Serra.

TRADUTORES: francês, Ir. Aimé Maillet; inglês, Ir. Gerard Brereton; espanhol, Ir. Francisco; e português, Ir. João Fagherazzi

FOTOGRAFIA: Ir. Lluís Serra e arquivo.

FORMATAÇÃO E FOTOLITOS: TIPOCROM S.R.L. – Via G.G. Arrivabene, 24
Roma. Itália.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Piazzale Marcellino Champagnat, 2,
C.P. 10250, 00144 ROMA
Tel. (39) 06 54 51 71
Fax (39) 06 54 517 217

E-MAIL: publica@fms.it

PÁGINA WEB: www.champagnat.org

EDITA: Instituto dos Irmãos Maristas, Casa Generalizia – Roma. Itália.

IMPRIME: C.S.C. GRAFICA, s.r.l. Via G.G. Arrivabene, 40 – Roma. Itália.

Que a vida nos satisfaça em plenitude

Entrevista do Ir. Lluís Serra ao Ir. Óscar Martín

Óscar Martín foi o irmão mais jovem do XX Capítulo geral. Completou 35 anos de idade durante o Capítulo. Exerceu atividades educativas, formativas e pastorais. Atualmente é o vice-provincial da Província de Castela (Espanha).



O capitular mais jovem, com 35 anos.

COMO RESUMIRIA, EM POUCAS PALAVRAS, O XX CAPÍTULO GERAL?

Como flashes, eis algumas palavras destaques: vitalidade, diversidade cultural, horizontes, espiritualidade de busca, em comunidade, partilhando não só a missão como também a vida, profundidade, processos de crescimento, realismo, fraternidade.

UM CAPÍTULO EM BUSCA DE VITALIDADE. QUAL O ELIXIR DE VIDA PARA O INSTITUTO MARISTA?

Não existe elixir de vida, mas sim processos de vida. A reflexão capitular nos fala de nos pôr a caminho, de estar abertos, de buscar mais humanidade e mais espiritualidade em nossas fontes, de crescer como pessoas e como irmãos.

COMO VALORIZA O DOCUMENTO “ESCOLHAMOS A VIDA”?

É um documento para dinamizar. Sem novas contribuições doutrinárias, porém, com muitos pequenos passos a serem encetados. É como um projeto de vida para estes próximos oito anos, com cinco linhas bem definidas. Podemos ter muita vida e reparti-la.

QUE DESTACARIA NO NOVO SUPERIOR GERAL E SUA EQUIPE?

Por ora, nada a dizer. Contudo, ousaria dizer três coisas: são pessoas muito humanas, muito achegadas, o que certamente individualizará um estilo de animação e governo. Apresentam todas características de um autêntico grupo de trabalho, capaz de se encontrar, dialogar, juntar forças e constituir comunidade. E representam bem a diversidade, vitalidade e linhas do futuro de nosso Instituto, além de aglutinar o apoio majoritário, claro e contundente do Capítulo.

QUE SIGNIFICOU PARA VOCÊ PARTICIPAR DE UMA REUNIÃO INTERNACIONAL?

Uma grande riqueza. Um dom. Abrir os olhos, a mente, o coração para a maravilha de ser irmão. Uma pílula de otimismo, um maior carinho ao Instituto, concretizado em nomes, rostos, histórias, situações.

COMO VIU A INTEGRAÇÃO DOS LEIGOS NESTE CAPÍTULO?

Sua integração foi natural, familiar, próxima. De pessoas com quem partilhamos espiritualidade, missão... vida em fim. Penso que a sua presença foi um bom testemunho da realidade do Instituto.

QUE DIRIA A UM JOVEM QUE MANIFESTASSE O DESEJO DE SEGUIR A VOCAÇÃO DE IRMÃO?

Mais do que lhe dizer que sim, abrir-lhe-ia minha vida, nossa vida, o deixaria entrar e acompanhá-lo-ia em seu processo de crescimento como pessoa e como cristão. Oxalá pudesse, pudéssemos mostrar-lhe com a vida que somos pessoas apaixonadas por Cristo, partilhando em família, envolvidos na missão educativa e evangelizadora do jeito de Maria e Champagnat. Tudo isso seria nossa melhor explicação e interpelação. Estamos tentando uma vida que nos satisfaça em plenitude e nos torne autênticos. ♦



O Sr. Óscar atuou como escrutinador no Capítulo

● CARTA DO 20° A TODA A FA

Estimados amigos e amigas,

Uma saudação cordial a todo o mundo marista. Enviamo-lhes esta mensagem, que para nós é vida e esperança.

Vocês são muitos, de tantos lugares e culturas, e formam conosco uma extensa família: educadores e colaboradores, catequistas e animadores, alunos e ex-alunos, pais e famílias, membros de fraternidades e muitos outros grupos maristas... Quanta vida!

Nosso Capítulo Geral foi uma experiência profunda e dinamizadora; por isso dirigimo-lhes esta carta. Estamos convencidos de que você, amigo ou amiga, e cada um de nós, recebemos vida em abundância (cf. Jo 10, 10). E sabemos que, através dela, se faz presente o Deus encarnado.

Nos olhos vivos das crianças, no sorriso contagiante dos jovens, nas mãos dedicadas dos adultos, no abraço caloroso dos idosos... o Senhor nos fala com força e nos chama a abrir caminhos, processos de vitalidade.

Queremos recordar especialmente aqueles entre vocês que sentem debilidades, doenças, necessidades de qualquer espécie, desalento, solidão, pobreza,... porque os sentimos mais próximos e porque temos a certeza de que no pequeno e no frágil a vida se faz milagre e profecia (como nas sementes). Em todos ouvimos o grito do Pai da Vida.

Durante seis semanas, os 118 Irmãos

reunidos em Roma, vivemos o Capítulo como uma experiência intensa, enriquecida pela participação de 17 leigos que conosco estiveram por algum tempo. Sabemos também que todo o mundo marista esteve conosco em Capítulo. Você também. Obrigado.

Agradecemos a você e a todos, o interesse e os sonhos manifestados durante o Capítulo, a presença na oração e na lembrança, as múltiplas demonstrações de afeto.

Pedimos que continuem a nos acompanhar em nossa caminhada de futuro e de crescimento pessoal, comunitário e como Instituto.

Ao refletir e discernir juntos, vimos e valorizamos a realidade dos jovens e do mundo, nossa realidade marista e da Igreja... e encontramos luzes e sombras, como também muitos sinais de vida. Seleccionamos cinco sinais, que impulsionam nosso agir e se concretizam em linhas práticas de ação:

· Nas fontes de água viva (cf. Jo 4, 10)... nos sentimos chamados a centralizar, apaixonadamente, nossas vidas e nossas comunidades em Cristo, como fez Maria; e para isso, pôr em marcha processos de crescimento humano e de conversão.

· Vendo como é bom que os Irmãos vivam unidos (cf. Sl 133)... nos sentimos chamados a revitalizar nossas comunidades para que sejam espaços de fraternidade, de simplicidade e vida evangélica, a serviço da missão.

· Alargando a tenda (cf. Is 54,2)... nos sentimos chamados a aprofundar nos-

CAPÍTULO GERAL

MÍLIA MARISTA

sa identidade específica de Irmãos e Leigos, ao partilhar vida: espiritualidade, missão, formação,...

· Como um fogo que abrasa e consome... nos sentimos chamados a avançar juntos, Irmãos e leigos, decidida e inequivocamente, na proximidade às crianças e jovens mais pobres e excluídos, por caminhos novos de educação, evangelização e solidariedade.

· E tudo isso, com um estilo de governo e animação que desejamos sempre mais a serviço da vida...

Como vêm, o Espírito vivificador (cf. Gl 5,25) continua a fecundar nossos horizontes, enchendo-os de esperança. Concretizar tudo isso não será fácil: como elaborar processos para avançar em nossa espiritualidade apostólica marista? Como crescer em espírito fraterno? Como tornar hoje mais encarnada e atual nossa missão, nossa solidariedade? Como dar novos passos no caminho da partilha entre Irmãos e Leigos?

Estimados amigos, vocês nos conhecem e apreciam, por isso pedimos também seu apoio. Ao partilhar com vocês estes apelos que descobrimos, quiséramos que também os sintam como seus. Especialmente porque, como já o comprovaram, o caminhar juntos, Irmãos e Leigos, é uma de nossas aspirações e desafios. Nisso o papel de vocês é decisivo.

Teremos que enfrentar juntos muitos desses desafios: promovendo expe-

riências e processos de reflexão conjunta, que nos levem a aprofundar nossa identidade; estimulando itinerários de formação comuns que atendam ao específico de cada vocação; crescendo em co-responsabilidade e reciprocidade nas obras existentes e nas novas presenças; avançando na criação de comunidades abertas, para trabalhar com os jovens, especialmente os mais abandonados.

Olhando para Maria, reaprendamos a escuta, a acolhida e novas formas de ser presença, atitudes que são centrais em nossa espiritualidade apostólica. Que ela inspire nossa tarefa educativa e evangelizadora, para priorizar os mais necessitados, os que “não têm vinho” (Jo 2,3), nem educação, sentido, amor...

Com Champagnat, homem de coração sensível e sem fronteiras, voltamos hoje a olhar o mundo com olhos de fé e com carinho. E novamente ele diz a vocês e a cada um de nós: “quanto bem você pode fazer, querido amigo”.

Obrigado por estar conosco, por sua amizade e apreço. E obrigado também a Jesus, que nos convida: “faze-te ao largo” (Lc 5, 4). Pois a vida não se acaba, Deus é o Deus dos vivos e muitas são as razões para crer, esperar e amar... certos de que “nossa esperança não decepciona” (Rm 5, 5).

Unidos a vocês, escolhemos a vida!

Seus Irmãos Capitulares
20o Capítulo Geral
Roma, 13 de outubro de 2001.

As fraternidades também optaram a Vida

MEMBROS DAS FRATERNIDADES NO XX CAPÍTULO GERAL.

Encerrou-se em Roma o XX Capítulo geral do nosso Instituto. Nos acompanharam por 10 dias um grupo de 17 leigos, entre eles, 5 membros das Fraternidades. A diversidade e a riqueza de suas experiências e seus inúmeros compromissos pelo mundo a todos nos enriqueceram. Ainda que o tempo tenha sido curto, podemos afirmar que a presença dos leigos no Capítulo deu-lhe um matiz que não o teria tido sem eles. Suas contribuições à reflexão e ao convívio ajudaram enormemente a elucidar as orientações para os próximos anos.

Na carta que deixaram ao Capítulo, antes de partir, nos expressaram seus compromissos:

“A identidade do leigo marista: Acreditamos que este carisma é recebido por cada um como um dom do Espírito através de Marcelino Champagnat.

A formação de comunidades inspiradoras: mediante a colaboração e a vivência de novas formas de ser marista e de viver em comunidade.

Maior co-responsabilidade na missão, inclusive a iniciativa e a liderança dos leigos.

Queremos vos dizer que podeis contar conosco. Hoje, os discípulos de Marcelino Champagnat não são apenas os Irmãos, e, sim muitos outros: mulheres e homens, solteiros e casados, jovens e adultos dispostos a partilhar convosco tanto o carisma quanto os de-



A fraternidade Likuni de Malaui, criada no dia 4 de junho de 2000, com o irmão Adrian L. Duchesne

safios. Queremos participar de vossa vida, de vossa espiritualidade e de vossa missão”.

Catherine Demougin, que vive numa comunidade com seu marido e três Irmãos em Mulhouse, França, nos enviou um lindo testemunho escrito, do qual apresentamos estes excertos:

“Cheguei a Roma um tanto ansiosa... ainda que não fosse a primeira vez a hospedar-me na Casa Geral. Foi tal a acolhida que minha ansiedade logo desapareceu. Irmãos de todas as línguas, de todos os países cumprimentaram-me e pronto me senti à vontade. E a “aventura” começou.

Transcorrido o primeiro dia entre leigos, em seguida nos integramos ao Capítulo, usando da palavra na sala capitular como todo irmão capitular e participando

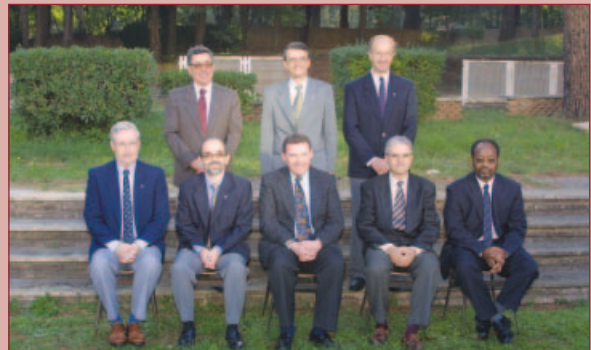
nos grupos de trabalho com eles; nos encontramos a sós, os dois últimos dias, para redigir nossa mensagem final. Os irmãos nos lembraram o desejo de participarmos com eles no discernimento dos apelos para revitalizar o Instituto.

Que vivenciei pessoalmente:

- Uma rica experiência espiritual. Vivi este Capítulo como retiro que questionou minha própria vida e ao mesmo tempo a vida do Instituto.
- Um experiência da presença de Deus. Ainda hoje vivo desta experiência forte que me motivou o desejo de viver a presença de Deus ao longo de meu dia.
- Uma chamada para estar atenta ao clamor dos jovens mais desamparados, os que vivem em situação de risco.

O IRMÃO SEÁN E SEU CONSELHO

O novo Conselho geral, eleito pelo XX Capítulo geral, com um mandato de oito anos: 2001-2009. Sentados, da esquerda para a direita: Irmãos Peter Rodney, Emili Turú, Seán Sammon (Superior geral), Luis García Sobrado (Vigário geral), Théoneste Kalisa. De pé, da esquerda para a direita: Irmãos Pedro Herreros, Antonio Ramalho e Maurice Berquet.



- Uma adesão profunda à espiritualidade marista e um apelo a me comprometer radicalmente ao Instituto. A espiritualidade marista apostólica me é apresentada como caminho de vida, por Marcelino e pelos irmãos com quem labuto.
- Uma forte experiência de fraternidade. Em momento algum me senti só. A presença de irmãos como de leigos me acompanhou sempre. Vivemos a experiência de uma grande família feliz de estar presente num momento importante de sua existência”.

Muitas foram as Fraternidades que nos expressaram seu apoio, seja com sua oração, seja com seus cumprimentos. Como o demonstra este de Ipiales, Colômbia: “ Irmãos, Capítulo geral, Família Marista: Com vocês optamos pela Vida e tudo que isto representa em nossa vivência do carisma de Champagnat”. A todos eles, e em nome dos Irmãos Capitula-

res, agradecemos sinceramente sua colaboração.

NOTÍCIAS DAS FRATERNIDADES.

Brasil: a Província de Porto Alegre organizou um retiro para os integrantes das 23 Fraternidades existentes na Província. Os participantes voltaram entusiasmados, comprometidos a ajudar a formar comunidades como as primeiras comunidades cristãs, tendo Maria como centro.

A Província do Rio de Janeiro, organizou um Curso para Animadores de Fraternidades, assistido por 57 leigos e 15 irmãos de várias Províncias do Brasil. Refletiram os temas: O leigo na Igreja; a espiritualidade cristã; o Movimento Champagnat da Família Marista e o perfil do leigo animador de Fraternidade.

França: Houve nos dias 20 e 21 de outubro um encontro de Animadores e Acompanhantes das Fraternidades. O encontro trabalhou o resultado de uma pesquisa aplicada a todos os grupos, com a intenção de vitalizar o Movimento em todo o país. ♦

Leigos no XX Capítulo: uma opção pela vida!



Sentados, da esquerda para a direita: João Valdecir Bianchi (Brasil), Carlos Robla (Espanha), Rita F. Rokocakau (Fiji), Sr. Benito Arbúes, Jacques Boudrias (Canadá), Erika Shishido (Peru), Noêmie Silva (Filipinas). De pé, da esquerda para a direita: Ricardo Miño (Bolívia), Fernando Domínguez (Espanha), J. Francisco Murillo (Colômbia), Paul Cummings (Escócia), Catherine Hannon (Austrália), Catherine Demougin (França), Silvana Pereira (Brasil), Ana Sarrate (Espanha), Sr. Charles Howard, José Eduardo Robles (México), Gary Norton (África do Sul), Jean-Marie Amusini (República Democrática do Congo).



Ana Sarrate.
Província Norte,
Espanha

MINHA EXPERIÊNCIA CAPITULAR

Penso que a presença de leigos no Capítulo em que pela primeira vez participamos da mesma dinâmica dos irmãos, foi uma experiência sobremodo enriquecedora para todos. Partilhamos nossas experiências como maristas, nossas dificuldades, ilusões e esperanças. Percebi que os irmãos tinham muitíssimo interesse em conhecer nossas opiniões e que fomos ouvidos.. Penso que foi nossa maior contribuição, como leigos, ao Capítulo.

Dois sinais de VIDA

Nas conclusões do Capítulo percebeu-se a intensidade em que aparece a colaboração com os leigos. Foi um elemento que apareceu com total clareza no Capítulo e que era indiscutível. Irmãos e Leigos nos complementamos para continuar dando Esperança e Vida ao nosso mundo. Foi um dos apelos que auscultamos e que agora devemos traduzi-lo em realidade em nossas províncias. Isto não é algo novo, a Igreja caminha para esta comunhão de vocações, em que todas têm a mesma dignidade e nos responsabiliza uns com os outros no serviço mútuo. Outro apelo importante do Capítulo foi a opção pelos mais desfavorecidos, o que pode determinar deslocamentos ou novas presenças, e revisão ou transformação de obras existentes.

Marcelino Champagnat: um mundo maior que ele mesmo

Ir. George Fontana, Província de Poughkeepsie

Conta-se um episódio dos derradeiros anos do padre Champagnat. Observando como florescia a Sociedade de Maria, alguém o elogiava como igualmente os outros pioneiros maristas. O padre Champagnat desconversou. Disse que ele não passava de uma pedra bruta que os pedreiros lançaram nos fundamentos de um grande edifício. A pedra ajudou a estruturar um embasamento sólido; não mostra sua aparência nobre.

As palavras de Marcelino refletem uma de suas permanentes atitudes. Acreditava profundamente que estava desempenhando um papel numa grande "obra" desejada por Deus, da qual, ele e seus Irmãos formavam uma dimensão. Além dessa grande admiração e amor que tinha pelos irmãos, Champagnat sabia que eles não exauriam a totalidade do carisma marista. Não eram mais do que uma ramo da Sociedade de Maria.

O vemos, por exemplo, enviando à madre Saint Joseph, fundadora das

Irmãs Maristas, três jovens adolescentes que sentiam a chamada de Deus para a vida consagrada. Sua carta de recomendação à Superiora é uma carta típica do padre Champagnat, combina uma energia sincera com encanto e afeto. Marcelino foi uma figura relevante na primitiva história dos Padres Maristas, especialmente dos sacerdotes da diocese de Lyon. O Hermitage foi sua base comum e, de alguma forma, foi Marcelino quem os educou na vida marista. Mais tarde foi nomeado Provincial dos padres. Marcelino foi um dos quatro sacerdotes que permaneceram fiéis ao ideal marista, desde o compromisso do dia 18 de julho até a primeira profissão em setembro de 1836.

Um exemplo da visão eclesial de Marcelino é a expressão surpreendente de seu Testamento: "Eu lhes suplico, nunca se permitam ter inveja de ninguém, menos ainda daqueles que Deus, na sua bondade, chama a trabalhar como religiosos, como vocês, na instrução da juventude. Sejam vocês os primeiros a se alegrar por seus êxitos e a lastimar seus infortúnios".

O padre Champagnat, em sua idade madura foi guiado por uma visão eclesial em cuja realização empregou seu amor e seu dinamismo: a Sociedade de Maria e, em especial, os Irmãos Maristas.

A atitude de Marcelino lembra a todas as pessoas atraídas pelo seu carisma e missão, que tenham uma visão ampla, que lutem contra a tentação de reduzir a dimensão de nossa chamada, sejam elas leigas ou membros da vida consagrada. As pessoas que lutam sob a inspiração Champagnat são pessoas efetivamente disponíveis à Igreja e sua missão evangelizadora, e que se põem ao serviço da juventude, especialmente a menos favorecida. ♦

UM CAPÍTULO SEM FRONTEIRAS

www.champagnat.org
Maravilhosa aceitação da web capitular www.champagnat.org, com mais de mil visitas diárias, permitiu acompanhar os principais acontecimentos vividos no XX Capítulo geral, realizado em Roma entre 4 de setembro e 13 de outubro. Um boletim diário, recebido por mais de 1700 assinantes, centenas de fotografias e numerosos textos e documentos constituíram um subsídio para muitas pessoas que acompanharam passo a passo o processo de discernimento. Recônditas regiões dos cinco continentes não ficaram à margem da história deste Capítulo. A opção pela vida entusiasmou e continua entusiasmando os achegados ao carisma de São Marcelino. Muitos leigos vibraram e a família marista sentiu-se também agradecida.

Boletim marista
Encerrou-se no dia 30 de novembro a edição dos boletins capitulares com o número 50. A partir de dezembro, surgiu novo meio de comunicação eletrônica: o Boletim marista, que chega pontualmente a todos os assinantes, com notícias e reflexões. "Presenteie uma assinatura" é uma campanha para sua difusão. Convidamos nossos leitores e leitoras a unirem-se nesta campanha. O Boletim marista é editado nas quatro línguas oficiais: português, espanhol, francês e inglês.



Autor: Dr. Frank Mesaric. Pintura concluída em 1995. Colégio de Traralgon, Vitória, Austrália.